

MARIADITA
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS
URBANOS E RURAIS

• HABITE-SE (19) 99215-4852
• INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO (19) 99184-6967
• CAR - CCIR - INCRA

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça)
agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

Balanço mostra retorno de R\$ 19,50 para cada R\$ 1 investido em pesquisa pública em SP



O investimento em pesquisa agropecuária pública gera retorno direto e mensurável para a sociedade. O Balanço Social da Diretoria de Pesquisa dos Agronegócios (APTA), referente ao triênio 2022-2024, revela que cada R\$ 1,00 investido em pesquisa, desenvolvimento e inovação retornou R\$ 19,50 à sociedade na forma de ganhos econômicos, sociais e ambientais.

“O retorno social de R\$ 19,50 para cada real aplicado comprova que investir em pesquisa agropecuária não é despesa, mas um dos investimentos mais seguros para promover desenvolvimento econômico, justiça social e sustentabilidade ambiental”, afirma Carlos Nabil Ghobril, diretor da APTA.

O estudo analisou 49 tecnologias desenvolvidas pelos sete institutos de pesquisa da APTA e aponta um impacto econômico acumulado de R\$ 22,47 bilhões no período. Para efeito de comparação, o montante equivale à construção de cerca de 300 hospitais de médio porte, o que dimensiona a relevância do investimento público em ciência.

Entre os resultados de destaque estão tecnologias voltadas à segurança alimentar, sustentabilidade ambiental, sanidade animal e vegetal, melhoramento genético, valorização de produtos agropecuários e redução de custos de produção. Pesquisas do Instituto de Zootecnia resultaram em ganhos expressivos de produtividade na pecuária, com economia de insumos e menor impacto ambiental, enquanto estudos do Instituto Biológico contribuíram para o controle sustentável de pragas e para a prevenção da entrada de doenças que poderiam comprometer a produção agrícola e a saúde pública.

Segundo Ghobril, os resultados refletem o compromisso da instituição com a sociedade. “As tecnologias desenvolvidas pela APTA impactam diretamente a produtividade, a competitividade

de e a sustentabilidade do agro, transformando conhecimento científico em soluções práticas que chegam ao campo e ao dia a dia da população”, destaca.

O Balanço também evidencia a evolução do retorno social ao longo do tempo. Na primeira edição do estudo, referente ao período 2010-2013, o retorno era de R\$ 11,80 por real investido. No triênio 2022-2024, esse valor saltou para R\$ 19,50, demonstrando maior eficiência na aplicação dos recursos públicos e na transferência de tecnologia.

“O Balanço Social mostra que estamos no caminho certo, com uma pesquisa pública alinhada às políticas de Estado, aos desafios da agricultura contemporânea e ao interesse coletivo”, afirma o diretor da APTA.

Além dos impactos econômicos, o levantamento mostra que as ações da APTA estão alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, contribuindo para o combate à fome, a redução das desigualdades, a geração de renda, a preservação ambiental e o enfrentamento das mudanças climáticas.

Acesse o arquivo completo: <https://www.apta.sp.gov.br/balanco-social>

Sobre a APTA

A Diretoria de Pesquisa dos Agronegócios (APTA) é o órgão responsável por coordenar as atividades de pesquisa científica da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Em sua estrutura estão presentes sete Instituições de Ciência e Tecnologia, com unidades distribuídas por todas as regiões do estado: Instituto Agronômico (IAC), Instituto Biológico (IB), Instituto de Economia Agrícola (IEA), Instituto de Pesca (IP), Instituto de Tecnologia de Alimentos (ITAL), Instituto de Zootecnia (IZ) e Apta Regional.

PLANEJAMENTO SUCES-SÓRIO. HOLDING É A CHAVE PARA EVITAR O INVENTÁRIO

O inventário, no Brasil, ainda é sinônimo de desgaste emocional, exposição patrimonial, litígios familiares e custos elevados. Seja judicial ou extrajudicial, o procedimento consome tempo, recursos e, muitas vezes, aprofunda conflitos já existentes. Nesse cenário, a holding familiar surge como instrumento estratégico de organização patrimonial e de prevenção de disputas sucessórias. A holding nada mais é do que uma pessoa jurídica constituída para concentrar e administrar bens e participações societárias de uma família. Em vez de cada imóvel, quota ou investimento estar em nome da pessoa física, o patrimônio passa a integrar o capital social da empresa. Os herdeiros, por sua vez, recebem quotas ou ações dessa holding, e não diretamente os bens. A grande virada jurídica ocorre quando o titular do patrimônio realiza a doação das quotas aos herdeiros ainda em vida, com cláusulas protetivas como incomunicabilidade, impenhorabilidade e inalienabilidade, além da reserva de usufruto. Dessa forma, ele mantém o controle e os rendimentos enquanto vive, mas antecipa a sucessão de maneira estruturada.

Com isso, quando ocorre o falecimento, não há transmissão direta de imóveis ou ativos complexos: as quotas já pertencem aos herdeiros. O que se evita é justamente a necessidade de inventariar cada bem individualmente. O processo sucessório torna-se simples, célere e, na maioria dos casos, restrito à baixa do usufruto e à atualização societária.

Do ponto de vista prático, a holding oferece cinco vantagens centrais:

1. Evita o inventário tradicional: como a sucessão das quotas já foi planejada, reduz-se drasticamente a necessidade de partilha formal de bens.
2. Reduz conflitos familiares: o contrato social pode prever regras claras de administração, distribuição

de lucros, entrada e saída de sócios e critérios objetivos de governança.

3. Protege o patrimônio: cláusulas restritivas impedem que quotas sejam alcançadas por dívidas pessoais dos herdeiros ou divididas em caso de divórcio.

4. Organiza a gestão: imóveis e participações passam a ser administrados de forma profissionalizada, com centralização contábil e estratégica.

5. Planejamento tributário: dependendo da estrutura adotada, pode haver economia relevante na incidência de ITCMD e na tributação sobre rendimentos.

É importante destacar que holding não é solução padronizada. Cada família possui uma dinâmica própria, com diferentes níveis de maturidade, patrimônio e relações afetivas. Um planejamento sucessório eficaz exige análise técnica aprofundada, simulações tributárias e avaliação dos impactos no regime de bens dos herdeiros.

Além disso, a holding não elimina totalmente o inventário em qualquer hipótese. Se houver bens fora da estrutura societária ou ausência de planejamento completo, poderá ser necessária abertura de inventário parcial. A eficiência está na implementação correta e integral do projeto.

Em síntese, a holding familiar representa uma mudança de mentalidade: sair da lógica reativa do inventário pós-morte e ingressar em uma postura preventiva e estratégica. Trata-se de substituir conflito por organização, incerteza por governança e burocracia por planejamento.

Quem planeja em vida preserva patrimônio, relações e continuidade. E, no Direito de Família e Sucessões contemporâneo, a holding deixou de ser luxo, tornou-se ferramenta essencial de inteligência patrimonial. Dr. Caius Godoy, Advogado e Presidente da Comissão de Cultura, Mídia e Entretenimento da OAB Jaguariúna, e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

AgroNotícias

Mauricio Picazo Galhardo



CONSUMO GLOBAL DE CHÁ

Tomar chá é muito bom. Segundo o portal Agro Chile, o chá continua a consolidar sua posição como uma das bebidas mais consumidas no mundo, combinando tradição, versatilidade e uma crescente adaptação aos novos hábitos de consumo. De acordo com o relatório "Análise do Mercado Global de Chá: Projeções, Tamanho, Tendências e Perspectivas", o consumo global de chá atingiu próximo a 31 milhões de toneladas em 2024, consolidando sua posição como uma categoria chave em todo o mundo. Em termos de valor, o mercado ultrapassou US\$ 120 bilhões.

CONFERÊNCIA REGIONAL DA FAO
Entre 2 e 6 de março de 2026, será realizada em Brasília, Brasil, a 39ª Conferência Regional da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura para a América Latina e o Caribe (LARC39). Ministros e representantes dos países membros participarão da reunião, que se estenderá por cinco dias. O evento tem como objetivo discutir as prioridades que orientarão o trabalho da Organização nos próximos dois anos. O evento contará com a participação do Diretor-Geral da FAO, QU Dongyu.

AGENDA INTERNACIONAL DA CNA
O Núcleo de Relações Internacionais da CNA se reuniu, para debater as iniciativas da área em 2026 juntamente com as federações de agricultura e pecuária nos estados. O vice-presidente da Confederação, Gedeão Pereira, abriu o encontro e falou sobre a importância da abertura de mercados para produtos do agro brasileiro e o aumento da participação de pequenos produtores no comércio internacional.

FRUTAS NAS CEASAS
Das cinco frutas mais comercializadas nos principais mercados atacadistas do país, quatro ficaram mais baratas no último mês. De acordo com os dados do 2º Boletim do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Prohort), banana, laranja, mamão e melancia registraram queda na média ponderada de preços de janeiro quando comparada a dezembro.

CÂMARA DOS DEPUTADOS APROVA
A Câmara ratifica acordo

Mercosul-UE e reforça proteção ao agro brasileiro com decreto de salvaguardas. Aprovado com apoio da bancada ruralista, tratado segue ao Senado após articulação política para assegurar mecanismos de defesa ao setor. O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou, por ampla maioria e com o apoio da Frente Parlamentar da Agropecuária, o Projeto de Decreto Legislativo, que ratifica o acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia.

CLARIN ARGENTINA
O jornal argentino Clarin, noticiou um forte aumento nas exportações agroindustriais: em janeiro, elas cresceram 17,6% e ultrapassaram US\$ 4 bilhões. Os complexos de trigo, cevada e girassol foram os principais responsáveis pela melhoria. Segundo o Conselho Agroindustrial Argentino (CAA), entraram no país mais 613 milhões de dólares americanos em comparação com o ano passado. As exportações do setor agrícola e suas indústrias relacionadas registraram um aumento de 17,6% na receita em janeiro, em comparação com o mesmo período do ano anterior, atingindo US\$ 4,088 bilhões.

DE SOJA PARA MILHO
No Paraguai, a queda nos preços da soja impulsiona uma mudança na produção: 70% da área destinada à segunda safra foi convertida para o cultivo de milho, informa o portal paraguaio Valor Agro. O cenário do mercado de soja acabou alterando a estratégia de produção para a segunda safra em Alto Paraná. O que inicialmente se previa como uma distribuição equilibrada entre soja e milho acabou pendendo fortemente para o milho.

URUGUAI
Enquanto isso no Uruguai, o Ministério da Pecuária, Agricultura e Pescas declarou estado de emergência agrícola devido à escassez de água por 90 dias nos setores pecuário, de laticínios, agrícola e rural em diferentes áreas do país, em virtude do agravamento da seca. Apesar do cenário climático complexo, o projeto de irrigação na bacia do rio San Salvador e no arroio del Aguila continua atraindo mais produtores. (Com informações de assessorias), Mauricio Picazo Galhardo é jornalista

Ferramenta digital orienta produtores no controle da ferrugem asiática da soja

A ferrugem asiática é uma das doenças severas da cultura da soja

A plataforma integra IA e múltiplas fontes de dados para o diagnóstico preciso da doença.

Sistema avalia o risco de ocorrência da ferrugem asiática da soja e gera relatórios com recomendações técnicas de manejo.

Análises combinam informações de sensores ambientais, imagens digitais das folhas e parâmetros agrônômicos, como cultivar e calendário de plantio.

Interface on-line permite acompanhar a evolução da doença e seus níveis de severidade nas áreas de cultivo.

Cientistas brasileiros desenvolveram uma plataforma para o diagnóstico da ferrugem asiática da soja, uma das doenças mais severas da cultura. A tecnologia integra inteligência artificial à análise combinada de dados climáticos, agrônômicos e de imagens digitais. Hospedado em nuvem, o sistema avalia o risco de ocorrência da doença e gera relatórios com recomendações técnicas de manejo, contribuindo para decisões mais precisas no campo. Agora, os pesquisadores buscam parceiros privados para viabilizar a transferência da solução ao setor produtivo.

O modelo reúne dados de sensores ambientais, imagens digitais das folhas e parâmetros agrônômicos, como cultivar, espaçamento e calendário de plantio. Os resultados são apresentados em um painel on-line, que permite aos agricultores acompanhar séries temporais de dados climáticos e imagens das plantas.

O sistema foi desenvolvido no âmbito do projeto Ferramenta Digital Avançada para o Gerenciamento de Riscos Agrícolas, apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). A iniciativa integrou parte do doutorado do cientista da computação Ricardo Alexandre Neves na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), sob a orientação do pesquisador da Embrapa Instrumentação (SP) Paulo Cruvinel.

O estudo A Cloud-Based Intelligence System for Asian Rust Risk Analysis in Soybean Crops foi publicado em julho de 2025 pelo periódico AgriEngineering.

Severidade da doença gera prejuízos

A soja tem importância econômica global, devido a sua versatilidade. No Brasil, a estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para a safra 2025/26 é de cerca de 177,6 milhões de toneladas, um aumento de 3,6% na área cultivada, totalizando 49,1 milhões de hectares.

O grão é matéria-prima para alimentos, ração animal e biocombustíveis. Mas dados da Embrapa apontam que a ferrugem asiática, provocada pelo patógeno *Phakopsora pachyrhizi*, pode causar até 80% de perdas na lavoura e gerar custos com o controle, que podem ultrapassar US\$ 2 bilhões por safra.

A disseminação da doença é feita pelo vento, que pode espalhar o fungo na própria lavoura, em áreas vizinhas ou distantes. Portanto, dificulta seu controle.

O controle utiliza fungicidas químicos, mas a ferrugem asiática está cada vez mais resistente às diversas

classes desses defensivos. "Para obter uma lavoura livre da ferrugem asiática, pode haver excesso de aplicações. Isso implica em prejuízos ao meio ambiente e aos produtores, uma vez que impacta nos custos de produção", afirma Cruvinel.

A doença se manifesta inicialmente com manchas amareladas ou alaranjadas. No estágio intermediário, essas manchas se expandem e formam áreas avermelhadas maiores. Na fase avançada, as áreas afetadas tornam-se castanhas e cobrem grandes porções da folha, que perece.

Imagem: adaptada de José Tashiro Yorinori

Fusão de dados facilita diagnóstico
Os cientistas desenvolveram o sistema por on-farm research - pesquisa a campo diretamente no ambiente de produção -, em um modelo que utiliza variáveis climáticas, dados relacionados às plantas de soja, e informações obtidas a partir de imagens digitais de folhas da soja. As variáveis climatológicas foram observadas no período de monitoramento na área da cultura.

"A tecnologia classifica a favorabilidade da doença em três níveis, baixo, médio e alto, a depender da combinação do conjunto das variáveis relacionadas ao estágio de infestação. Com isso, é possível realizar diagnósticos e prognósticos de controle da doença, com maior eficácia e precisão", complementa Neves. Segundo ele, o nível de favorabilidade é definido por inferência estatística em função do comportamento do conjunto das variáveis consideradas e relacionadas à ocorrência da doença.

Os pesquisadores explicam que o sistema funciona a partir da junção de dados. Os principais viabilizam a análise de fatores essenciais ao desenvolvimento do fungo, como o período de molhamento foliar - umidade relativa acima de 90%, na faixa de temperatura entre 15°C e 28°C - ou o ponto de orvalho.

O trabalho utiliza técnicas avançadas e específicas de processamento para extrair informações das imagens digitais de folhas da soja. Padrões de cor, como verde, amarelo e marrom, estão associados aos estágios de evolução da doença.

Cruvinel conta que, para a fusão desses dados, o estudo avaliou dois métodos. O sistema, por fim, utiliza o modelo de Cadeias Ocultas de Markov, que oferece robustez, eficácia e eficiência ao processo de suporte à decisão. Essa metodologia se mostrou superior à de lógica Fuzzy (difusa), alcançando 100% de acerto na correspondência dos cenários avaliados sobre riscos de ocorrência da ferrugem asiática em áreas de cultura de soja.

"O modelo desenvolvido para a fusão de dados de diferentes variáveis oportunizou estruturar uma base de regras completa, que considera sistematicamente diferentes situações em que seja provável a doença ocorrer", diz o pesquisador.

Durante o estudo de quatro anos com a cultivar convencional BRS 537 da Embrapa Soja (PR), os pesquisadores utilizaram mais de 2 gigabytes de dados por ciclo de cultura, considerando informações coletadas em lavoura real durante o cultivo, em parcelas georreferenciadas na região de Poxoreu (MT) e fotografadas sob índices de iluminação conhecidos.

AGRO CARTOON

PICAZO



FACEBOOK.COM/MAURICE.PICAZO